



## XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

### **Estudo crítico do noticiário de saúde nos jornais capixabas**

Thalita Dias

Universidade Federal do Espírito Santo  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq)

#### **Resumo**

Estudo empírico do jornalismo capixaba, com metodologias de *newsmaking* e de estudos de jornalismo e cidadania. O trabalho analisa as características da cobertura de saúde nos jornais diários capixabas A GAZETA e A TRIBUNA, e as evoluções e desdobramentos das abordagens sobre Saúde nos jornais do ano de 1997 em diante. A ênfase está no estudo da qualidade da informação fornecida aos consumidores-cidadãos (leitores).

#### **Palavras-chave**

Jornalismo capixaba; saúde; cidadania.

---

1. Trabalho apresentado ao Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, sessão de Jornalismo e Editoração.

2. Thalita Dias

Quarto período do Curso de Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal do Espírito Santo, Ufes, Brasil. Bolsista de iniciação científica do CNPq, orientada pelo professor Victor Israel Gentilli.

[diasthalita@hotmail.com](mailto:diasthalita@hotmail.com)



## 1. Introdução

Saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social” (Organização Mundial de Saúde - OMS). A ausência desse conceito está na raiz de grande parte das distorções observadas no tratamento que os jornais dão ao tema saúde. Focalizando patologias, serviços e medicamentos, a cobertura faz, na verdade, uma abordagem sobre doenças. Portando, ao produzir reportagens sobre saúde, é importante destacar as ações de promoção, proteção e prevenção. A população precisa ser esclarecida sobre o conceito de saúde com qualidade de vida e não somente como ausência de doenças. (1)

Na batalha pelo bem estar, a imprensa não pode e não deve ser coadjuvante. Ao contrário, seu papel é dos mais nobres. Precisa cobrar, fiscalizar, denunciar, investigar soluções e elogiar – sim, por que não? – as ações do poder público, da sociedade civil e do setor privado. (2)

Compreendendo a “notícia como forma de conhecimento” (3) e reconhecendo a saúde como um direito, essa pesquisa tem por objetivo analisar como os jornais capixabas têm abordado o tema Saúde. Instigados por questões como as descritas acima, levantadas no livro Saúde em Pauta, e com o intuito de revisitar as conclusões de Ademir Pereira da Cruz Júnior na pesquisa “A saúde nos jornais diários capixabas” (trabalho integrante da Pesquisa: Avaliação Crítica do Jornalismo Impresso Capixaba - O jornalismo de saúde e educação, sob a orientação do Professor Victor Gentili, finalizada no ano de 1997), propusemos para esta pesquisa analisar as evoluções e desdobramentos das abordagens sobre Saúde nos jornais capixabas do ano de 1997 em diante.

As análises do noticiário de Saúde nos jornais capixabas serão fundamentadas na teoria de *newsmaking* (um tipo de abordagem que busca entender, através do estudo das rotinas produtivas dos jornais, o conceito de jornalismo, da importância jornalística e de noticiabilidade) e na definição proposta por Robert Park, da notícia como forma de conhecimento.

Entender qual é a imagem sobre saúde que os jornais oferecem para seu público é uma importante questão. Muitos estudiosos afirmam que os jornalistas apresentam quase

---

1- VIVARTA, Veet (coord.). Saúde em Pauta: doença e qualidade de vida no olhar da imprensa sobre a infância. São Paulo: Cortez, 2003. – (Serie mídia e mobilização social; v. 1)

2- VIVARTA, Veet (coord.). Saúde em Pauta: doença e qualidade de vida no olhar da imprensa sobre a infância. São Paulo: Cortez, 2003. – (Serie mídia e mobilização social; v. 1)

3- PARK, Robert E. A notícia como forma de conhecimento: Um capítulo da Sociologia do Conhecimento. Chicago, EUA, University of Chicago Press, 1967. p. 168 – 185.



invariavelmente uma visão mágica da ciência (4). Observar a maneira como são divulgadas as ações governamentais e demandas da população também são alvos deste trabalho.

A corrente *newsmaking* analisa os jornais de uma ótica que amplia a visão exclusivamente 'ideológica' da imprensa (5), localizando na própria burocracia inerente do processo produtivo da notícia mecanismos que produzem distorções na informação produzidas inconscientemente. É um tipo de estudo que analisa a lógica dos processos pelos quais é produzida a comunicação de massa e o tipo de organização do trabalho no qual se dá a 'construção' das mensagens (6). Jornais são entendidos como organizações complexas, com rotinas estabelecidas e uma cultura profissional, entre outros fatores, que irão determinar o produto final.

Fundamentado em tal teoria, Ademir Pereira da Cruz Júnior em seu estudo (citado acima) constatou algumas limitações para a informação de qualidade nos noticiários capixabas. A primeira seria a divisão em Editorias que acarreta em uma grande flutuação dos jornalistas nas diversas áreas, dificultando a especialização e limitando o número de repórteres por editorias. A segunda seria a complexidade desse tipo de produção jornalística, já que os assuntos têm ligação com as Ciências da Saúde e com questões econômicas, políticas, entre outras, exigindo uma boa dose de especialização e técnica para reportar os assuntos.

## **2. Materiais e Métodos**

Como dito anteriormente, temos como pressuposto que as notícias têm um grande papel como forma de conhecimento e na formação da opinião pública. Neste sentido, buscamos identificar como se estruturam essas notícias por meio de análises quantitativas e qualitativas.

---

4- OLIVEIRA, V. C. Os mídias e a mitificação das tecnologias em saúde. In: PITTA, A. M. R. (Org.) Saúde & comunicação: visibilidades e silêncios. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1995. p.133-45.

5- WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Segunda Edição. Lisboa. Editora Presença, 1987.

6- WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Segunda Edição. Lisboa. Editora Presença, 1987.



Para a realização da pesquisa estão sendo utilizadas edições dos jornais *A Gazeta* e *A Tribuna*. Os resultados apresentados neste relatório são baseados na análise das matérias publicadas nos dois jornais na primeira quinzena de agosto de 2005. Foram analisadas as notícias sobre saúde situadas no corpo do jornal, excluindo-se os Cadernos Especiais, Cadernos Dois e Classificados. Não foram analisadas as matérias publicadas nas editorias de polícia e esportes, por destoarem do foco do projeto.

Para a análise quantitativa foram consideradas as notícias, cartas de leitores, artigos de opinião, e editoriais relacionados ao assunto Saúde. Para análise qualitativa foram analisados os assuntos tratados (classificados em categorias que foram definidas no decorrer da análise e que serão explanadas mais à frente), as editorias que publicavam, as fontes, a produção (equipe local, agência nacional ou internacional), a apresentação ou não de jornalismo de serviço tanto no corpo da matéria como nos Boxes explicativos e sub-retrancas, extras (fotos, legendas, sub-retrancas, Boxes explicativos, Boxes de testemunhos), tamanho e chamada na capa. O tamanho foi medido em centímetros por colunas e, tendo os jornais diferentes tamanhos (*A Tribuna* 5 colunas e *A Gazeta* 6 colunas) calculamos a área útil dos jornais e das notícias, sendo essas a serem usadas para efeito de comparação.

Na análise qualitativa foi utilizado um vasto acervo bibliográfico, que ajudou no confronto de idéias entre os dois jornais e permitiu que conclusões fossem extraídas com maior embasamento. As considerações da análise qualitativa serão expostas no item de número quatro deste relatório.

### **3. Resultados**

A análise quantitativa nos levou a alguns resultados listados abaixo.

Foi contabilizado um total de 112 unidades informativas, sendo 64 de *A Gazeta* e 48 de *A Tribuna*.



Tabela A: Unidades informativas de cobertura jornalística dos jornais *A Gazeta* e *A Tribuna*.

(A) Classificação	<i>A Gazeta</i>		<i>A Tribuna</i>	
	nº	%	nº	%
Notícias	60	93.7	41	87.5
Opinião	2	3.1	-	-
Editorial	1	1.5	-	-
Carta do leitor	1	1.5	7	14.5

Tabela B: Produção da notícia

(B) Produção	<i>A Gazeta</i>		<i>A Tribuna</i>	
	nº	%	nº	%
Equipe local não assinada	9	14.0	27	56.2
Equipe local assinada	27	42.1	5	10.4
Agência Nacional	12	18.7	4	8.3
Agência Internacional	15	23.4	12	25
Não foi possível identificar	1	1.5	-	-

Tabela C: Editoria que apresenta a notícia

(C) Editorias	<i>A Gazeta</i>		<i>A Tribuna</i>	
	nº	%	nº	%
Cidades	31	46.9	17	35.4
Brasil	11	16.6	-	-
Internacional*	14	21.2	5	14.4
Opinião	2	3.0	-	-
Economia	2	3.0	1	2.0
Política	2	3.0	1	2.0
Ponto de Vista	1	1.5	-	-
Últimas Notícias	1	1.5	-	-
Reportagem Especial	-	-	3	6.2



Qual é a Bronca?	-	-	7	14.5
Ciência e Medicina	-	-	7	14.5
Concursos	-	-	2	4.1
Regional	-	-	5	10.4

\* No jornal *A Gazeta* esta editoria é denominada Mundo.

#### Tabela D: Representação do número total de fontes por grupo

As fontes foram separadas por grupos, a saber: fontes oficiais – ligadas a instituições públicas e privadas (governo do Estado, prefeituras, hospitais, laboratórios); fontes especialistas (cientistas, médicos, técnicos); fontes classistas (sindicatos, conselhos); fonte cidadão; fontes em off (quando esta não quer se identificar). Foram contabilizadas também as fontes não identificadas e a ausência de fontes na matéria.

(D) Fontes	<i>A Gazeta</i>		<i>A Tribuna</i>	
	nº	%	nº	%
Cidadão	20	19.4	21	23.8
Classista	7	6.7	5	5.6
Especialista	29	28.1	23	26.1
Oficial	31	30.0	14	15.9
Off	1	0.9	3	3.4
Não identificada	1	0.9	-	-
Não tem fonte	14	13.5	22	25.0

#### Tabela E: Matéria que apresentam extras

(E) Extras	<i>A Gazeta</i>		<i>A Tribuna</i>	
	nº	%	nº	%
Box	25	37.8	24	27.2
Foto	14	21.2	22	45.8
Sub-retranca	16	24.2	13	27.0
Não possui	37	56.0	29	60.4

Tabela F: Assuntos

A tabela de assuntos foi criada de acordo com a demanda de assuntos que surgiram durante a análise. Não foi utilizada a mesma tabela da pesquisa de Ademir Pereira da Cruz Júnior porque esta não contemplava todos os assuntos considerados relevantes para a pesquisa atual. A categoria *Outros* inclui assuntos como divulgação de eventos, fatos inusitados ação social, emprego, guerra e outros com apenas uma ocorrência.

Muitas matérias foram classificadas em mais de um assunto (este fato ocorreu com mais frequência na análise do jornal *A Tribuna*), por isso o total de assuntos classificado não corresponde ao total de unidades informativas registradas no início deste tópico.

(F) Assuntos	<i>A Gazeta</i>		<i>A Tribuna</i>	
	nº	%	nº	%
Acidentes e incidentes	6	9.8	9	12.1
Ciências, tecnologia e pesquisa	7	11.47	6	8.1
Doenças	2	3.2	2	2.7
Greve	9	14.7	3	4.0
Legislação e saúde	3	4.9	6	8.1
Meio ambiente e saúde	5	8.1	1	1.3
Nutrição e saúde	2	3.2	5	6.7
Outros	10	16.3	16	21.6
Precariedade do sistema de saúde	5	8.1	9	12.1
Prevenção	2	3.2	2	2.7
Saneamento e saúde	1	1.6	1	1.3
Saúde de pessoas muito conhecidas	6	9.8	5	6.7
Saúde Mental	1	1.6	5	6.7



#### 4. Análise dos resultados

O tema saúde tem uma frequência aproximada de 4,6 notícias para cada jornal analisado. Cabe ressaltar que no período analisado ocorria uma greve de servidores públicos do sistema de saúde no estado, assunto que foi bem frequente nos noticiários. O jornal *A Gazeta* se dedicou mais à cobertura da greve (9 unidades informativas sobre o assunto), apresentando um bom jornalismo de serviço. Foi observada a predominância de uma mesma jornalista na cobertura do tema. A cobertura de *A Tribuna* foi predominantemente por meio de notas.

#### Tamanho

O tamanho das notícias foi observado e constatou-se que mais de 75% do noticiário de saúde nos dois jornais ocupa menos de 25% da página. As unidades informativas foram medidas em centímetros (altura) por coluna. O jornal *A Gazeta* possui seis colunas de 4.5cm e *A Tribuna* cinco colunas de 5cm. Foi calculada a área útil de cada jornal e confrontada com a área de cada noticiário. Menos de 25% do noticiário de saúde nos jornais pesquisados ocupam mais de 50% da página. No jornal *A Tribuna* foram contabilizadas três matérias que ocuparam uma página inteira (sendo que em uma delas a saúde aparece de forma residual) e duas matérias que ocuparam duas páginas inteiras. No jornal *A Gazeta* foram registradas quatro matérias que ocuparam uma página inteira. Os assuntos que predominam nas grandes matérias são Saúde mental e Nutrição.

#### Primeiras páginas

As notícias de primeira página foram oito em *A Gazeta* e sete em *A Tribuna*. Os assuntos foram listados na tabela abaixo.

	<i>A Gazeta</i>	<i>A Tribuna</i>
(E) Notícias de primeira página	nº	nº
Ciências, tecnologia e pesquisa	1	1
Greve	1	-





Nutrição e saúde	1	3
Outros	3	1
Saúde de pessoas muito conhecidas	2	-
Saúde Mental	-	2

Observou-se nos dois jornais a predominância de grandes matérias e reportagens especiais nos finais de semana sobre saúde mental, nutrição e sexualidade com um bom jornalismo de serviço. O jornal *A Gazeta* por dois domingos consecutivos noticiou saúde na seção *Reportagem Especial*, em um sobre trabalho voluntário em hospitais, no outro sobre sexualidade. O jornal *A Tribuna*, também por dois domingos consecutivos, apresentou matérias sobre saúde na seção *Reportagem Especial*, sendo uma sobre erros em diagnósticos médicos e outra sobre nutrição e saúde.

### Origem

A grande concentração de notícias sobre saúde está na editoria *Cidades* (em ambos jornais) e foi produzida pela equipe local. Nas demais editorias, excluindo-se *Qual é a Bronca?*, *Regional*, e *Concursos* de *A Tribuna*, houve uma grande presença de matérias de agências. Para apurar a procedência e se a notícia era ou não de agência foi verificada a referencia da cidade de origem, já que esse é o procedimento dos jornais.

Observou-se uma grande dificuldade por parte dos jornalistas de contextualizarem os assuntos. Muitas matérias de agência, com temas que renderiam boas pautas locais, foram apenas descritivas. A falta de perspectiva local foi registrada tanto nas matérias de origem nacional, como internacional.

A incidência de noticiários de origem do interior do estado foi pequena. Não obstante, o jornal *A Tribuna* registrou uma incidência maior do assunto, na editoria *Regional*, com predomínio notas.

Ademir Pereira constatou em sua pesquisa predomínio de notícias sobre saúde das personalidades nas editorias de internacional, em detrimento das notícias sobre Ciências



da Saúde. Nossa análise revelou uma mudança no predomínio dos assuntos, sendo Ciências, tecnologia e pesquisa o tema mais freqüente nessas editoriais.

### **Jornalismo de serviço**

O jornalismo de serviço aparece em boa parte das matérias. Por jornalismo de serviço na área de Saúde entende-se a função jornalística de auxiliar a população a ter seus direitos básicos assegurados e até mesmo informações que sustentem melhorias na qualidade de vida do leitor. Isso pode ser feito tanto no corpo da matéria, como em quadros explicativos, boxes e sub-retrancas (7). Entre as matérias que mais apresentam jornalismo de serviço estão as publicadas nas seções *Reportagem Especial* e *Qual é a Bronca?* em *A Tribuna* e *Cidades A Gazeta*.

A editoria *Qual é a Bronca?* em *A Tribuna* se destacou com a forte presença do leitor no noticiário. Na seção os leitores enviam suas queixas e o jornal se encarrega de procurar os órgãos competentes ou responsáveis para apresentarem uma posição. Foram registrados sete noticiários de saúde nesta seção, sendo a precariedade no sistema público de saúde o assunto predominante.

### **Fontes**

As fontes são consideradas as “definidoras primárias” dos acontecimentos (Moloch & Lester, 1993 e Hall, 1993) ao passo que os jornalistas seriam os “definidores secundários”, realizando o seu trabalho a partir da “definição” dos fatos apresentados primeiramente pelas fontes. A escolha das fontes, por si só, já revela um certo conhecimento da parte do jornalista sobre o tema em questão, conhecimento este que será mais ou menos consistente em função de como ele conduz as entrevistas, as perguntas apresentadas e a forma de trabalhar as informações obtidas (8).

---

7- “A saúde nos jornais diários capixabas”, Ademir Pereira da Cruz Júnior, estudo realizado pelo pesquisador, como bolsista do Facitec, *paper* apresentado em 1997, disponível em <http://www.jornalismopolitico.com.br/artigojornasaudeademir.htm> (acessado em 19 de maio de 2006)

8- “Fontes de informação nos telejornais sergipanos”, Josenildo Luiz Guerra, trabalho apresentado na III SBPJor, acessado do CD dos anais do evento.



A consideração acima confrontada com os dados da tabela de fontes nos conduz a uma preocupante questão: a ausência de fontes nas matérias. 13.5% das matérias de *A Gazeta* e 25% das matérias de *A Tribuna* não apresentam fontes.

A explicação que os estudos de *newsmaking* oferecem para a escolha das fontes é o peso das rotinas produtivas aliado à avaliação da credibilidade, respeitabilidade e garantia em relação à sua posição hierárquica social e à capacidade de responder pelos dados que fornecem (9).

Nossa análise constatou a predominância das fontes oficiais em *A Gazeta* e especialistas em *A Tribuna*. Grande foi a presença de fontes cidadão, o que é um dado bastante positivo. Entretanto, observou-se que as declarações eram repetitivas e mal exploradas pelo jornalista. Muitas vezes a fonte não consegue transformar suas “reclamações” em “demandas efetivas” como também observou Josenildo Luiz Guerra no artigo “Fontes de informação nos telejornais sergipanos”.

As fontes especialistas foram a segunda maior em percentual em *A Gazeta* e a primeira em *A Tribuna*. Para o assunto saúde estas são as fontes mais ligadas ao jornalismo de serviço, tendo uma enorme importância para um jornalismo de qualidade. Em relação à pesquisa que estamos utilizando como referência, a atuação das fontes especialistas nas matérias teve uma considerável melhora, sendo suas declarações mais exploradas pelo jornalista e aplicadas em boxes e quadros informativos de forma mais intensa.

Muito presente também foi o jornalismo declaratório, em sua grande maioria com declarações de fontes oficiais, como Ademir Pereira já havia constatado em sua pesquisa.

### **Assuntos**

No jornal *A Gazeta* predominaram os assuntos de Ciências, tecnologia e pesquisa, sendo sua maioria de origem internacional. As pesquisas brasileiras são pouco noticiadas. Em

---

9- WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Segunda Edição. Lisboa. Editora Presença, 1987.



A *Tribuna*, predominaram Acidentes e incidentes e Precariedade no sistema de saúde. Apesar da grande incidência do tema Precariedade no sistema de saúde, observou-se que poucas vezes a matéria ia além do problema, apontando possíveis soluções ou ações em curso para revertê-lo.

Um tema novo com grande incidência foi o de *legislação e saúde*, cobrindo geralmente casos de erros médicos e infrações da legislação.

A prevenção ocupa pouco espaço no noticiário de saúde capixaba, o que revela a tendência de o noticiário de saúde ser um noticiário de “doenças”.

## 5. Conclusões

A pesquisa de Ademir Pereira, concluída no ano de 1997, revelou algumas deficiências no jornalismo de saúde capixaba. Quase 10 anos depois, a informação sobre saúde oferecida ao público do Estado ainda enfrenta muitas dificuldades já apontadas desde aquela época. Como já havia observado o pesquisador, a ênfase no jornalismo declaratório é ostensiva, sendo agravada pelo fato da maioria das fontes serem oficiais. A presença de movimentos populares e ONGs é quase inexistente no noticiário. Pesquisadores locais estão ausentes da imprensa, apesar do assunto de *ciências, pesquisa e tecnologia* estarem presentes de uma forma crescente nos jornais.

Ademir Pereira observava que apesar do noticiário de saúde ser relativamente grande, não contava com uma editoria própria nem repórteres especializados como ocorria com outros assuntos, por exemplo, violência. A reforma editorial do jornal *A Gazeta*, em 2004, reuniu várias sub-editorias dentro de uma grande editoria chamada *Cidades*, o que tornou ainda mais diluído o conteúdo informacional de saúde, e mais improvável a especialização dos que fazem sua cobertura. Observa-se que, apesar de dividirem o mesmo espaço, não há uma interface entre saúde e outros assuntos como meio-ambiente, educação e clima. Raras são as matérias que trazem correlações com outras temáticas e buscam inserir as reflexões sobre saúde em universos mais amplos.



As reformas editoriais vividas pelos dois jornais nos últimos anos trouxeram melhorias para o jornalismo de serviços. As ilustrações e boxes tornaram-se mais frequentes, auxiliando o leitor na leitura e entendimento da matéria.

### **Referências Bibliográficas**

GENTILLI, Victor – Democracia de Massas: jornalismo e cidadania – estudo das sociedades contemporâneas e do direito dos cidadãos à informação, Porto Alegre, Edipucrs, 2005.

LOPES, Boanerges e NASCIMENTO, Josias. Imprensa & Saúde. O público que se dane. Rio de Janeiro, Editora Mauad, 1996.

OLIVEIRA, V. C. Os mídias e a mitificação das tecnologias em saúde. In: PITTA, A. M. R. (Org.) Saúde & comunicação: visibilidades e silêncios. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1995.

PARK, Robert E. A notícia como forma de conhecimento: Um capítulo da Sociologia do Conhecimento. Chicago, EUA, University of Chicago Press, 1967.

ROSSI, Clóvis. O que é jornalismo. São Paulo, Brasiliense, 1980.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo, porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

VIVARTA, Veet (coord.). Saúde em Pauta: doença e qualidade de vida no olhar da imprensa sobre a infância. São Paulo: Cortez, 2003. – (Serie mídia e mobilização social; v. 1)

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Segunda Edição. Lisboa. Editora Presença, 1987.